

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## DE PONTO EM PONTO EU BRINCO COM POESIA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**MARTINS; Joana Célia do Socorro Gomes de Andrade <sup>1</sup>, FARIAS; Gabriela <sup>2</sup>**

### RESUMO

#### DE PONTO EM PONTO EU BRINCO COM POESIA

Joana Célia do Socorro Gomes de Andrade Martins [1]

Gabriela Farias [2]

Relato de experiência intitulado “De ponto em ponto eu brinco com poesia”. Tudo começou no início do ano letivo de 2024, quando reencontramos em uma escola pública municipal de Belém, no Pará, uma estudante cega, no primeiro ano do segundo ciclo do ensino fundamental 1, e percebemos que ela ainda se encontrava na fase inicial do processo de alfabetização. Ela já conhecia alguns pontos Braille e os associava a poucas letras do alfabeto em português. Essas letras, em sua maioria, faziam parte do nome da estudante. A necessidade de melhorar o estudo com a estudante nos levou a refletir sobre formas de direcionar o trabalho e recursos a serem utilizados para tal. Direcionamos nossas leituras por vários autores como Almeida (1997), que discute sobre a alfabetização de crianças cegas; Gomes & Moraes (2013), que confirmam ser possível uma alfabetização de forma lúdica; Freire (2008), que mostra a importância de escutar e valorizar o dizer do alfabetizando; Soares (2005), que reforça a necessidade do letramento no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. Então, elegemos dois objetivos principais: ensinar o código Braille à estudante; e alfabetizar a estudante por um meio lúdico. Decidimos trazer a poesia do cantor, compositor e poeta brasileiro Vinicius de Moraes (1913-1980) e usá-la para conquistar a leitora que habitava nossa estudante e ainda estava por desabrochar. Assim, selecionamos o livro “A arca de Noé”, de Vinicius de Moraes. Trata-se de uma obra poética voltada para o público infantil e com trinta e dois poemas que foram musicalizados, em sua maioria, pelo cantor e compositor Toquinho, amigo de Vinicius. Dentre os poemas do livro referido escolhemos quatro “A casa”, “A foca”, “As borboletas”, e “O relógio”. Cada poema foi lido para a estudante, depois transcritos para o Braille e lidos pela estudante com a ajuda da professora, sempre que necessário. Também fazíamos a transcrição do texto Braille para o texto em português, escrevendo acima das palavras em Braille. Dessa forma, tanto a mãe da estudante podia acompanhar o progresso da filha, pois deixávamos a estudante levar os poemas para casa; quanto a professora da sala regular, que estava se apropriando da leitura em Braille. Paralelo à leitura dos poemas foram trabalhados os conteúdos relativos à poesia: verso, estrofe, rima, o cuidado e a brincadeira com as palavras feitos por Vinicius e complementados nas músicas relacionadas aos poemas. Um pouco da vida do Vinicius e a parceria com Toquinho também fez parte da aprendizagem da estudante. O uso do alfabeto e da máquina Braille foram fundamentais para alcançar o objetivo da escrita Braille e posterior leitura. Foi confeccionado um alfabeto Braille em relevo e em português contendo os pontos Braille numerados e a sua correspondência a cada letra

<sup>1</sup> Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE/SEMEC), joana.inclusao@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE/SEMEC), gabrielaarias291@gmail.com

do alfabeto português, em tamanho grande para ser afixado na parede da sala de aula da estudante a fim de todos os colegas aprenderem o alfabeto Braille. Uma pessoa de grande importância nesse trabalho foi o profissional de apoio especializado que acompanhava a estudante no dia-a-dia da escola, ele participava do assessoramento à estudante durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e auxiliava a professora da sala de aula regular. E juntos, avaliávamos a aprendizagem da estudante. Buscamos músicas relacionadas aos poemas selecionados e colocávamos para a estudante ouvir e compartilhávamos com a mãe dela para afinarmos o trabalho com a estudante em uma rede que ligava professores, estudante e família em um movimento de ir e vir. Os resultados foram positivos, hoje a estudante conhece e reconhece todas as letras do alfabeto em Braille, consegue escrever palavras e frases com sílabas simples, aquelas formadas por uma consoante e uma vogal e com o uso de sílabas complexas, aquelas que trazem mais de uma consoante para uma vogal. Algumas vezes a estudante ainda se confunde e/ou esquece ou troca uma letra, mas é normal essa ocorrência durante o processo de alfabetização, essas trocas de letras durante a escrita. A alfabetização por meio da poesia se deu de forma lúdica. O brincar com a musicalização das rimas permitiu que a estudante compreendesse a forma correta da escrita das palavras, aprendeu a ortografia sem a utilização dos termos técnicos da gramática. A relação dos pontos Braille com as letras do alfabeto também ocorreram em brincadeiras de, por exemplo, “adivinha com que letra começa a palavra borboleta?”, “quais pontos do Braille formam a letra b?”, “descubra no poema ‘As borboletas’, em Braille, onde aparecem letras b”. E assim, em uma brincadeira de escrita e leitura Braille dos poemas de Vinicius, a estudante foi se alfabetizando. Algumas vezes ficávamos escutando os poemas na forma de música. A estudante ria e aprendia também. Na verdade, todos aprendemos juntos com a estudante. Realizamos também na turma dela um trabalho de sensibilização quanto à inclusão de pessoas com deficiência visual, isso permitiu demonstrarmos como se aproximar e conduzir uma pessoa cega, além de apresentar várias formas de inclusão. A turma participou com interesse e alegria fazendo perguntas sobretudo acerca do código Braille, puderam escrever o próprio nome na máquina Braille e conduzir os colegas se colocando na condição de uma pessoa cega. Ao final do semestre, avaliamos que conseguimos um bom resultado para todos os envolvidos, principalmente para a estudante cega.

Palavras-chave: Alfabetização. Deficiência visual. Leitura e escrita Braille. Poesia. Inclusão.

#### BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Maria da Glória. **Alfabetização: uma reflexão necessária**. In: [http://antigo.abc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin\\_constant/1997/edicao-06-marco/ALFABETIZACAO\\_UMA\\_REFLEXAO\\_NECESSARIA\\_6\\_1997.pdf](http://antigo.abc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/1997/edicao-06-marco/ALFABETIZACAO_UMA_REFLEXAO_NECESSARIA_6_1997.pdf).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GOMES, Lenice; MORAES Fabiano. **Alfabetizar letrando com a tradição oral**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, Fabiano. **A arte de brincar com as palavras**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

[1] Mestre em Educação (UEPA), integrante do Núcleo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA/UEPA), atuando no projeto Lamparina Acesa: literatura acessível. Graduada em Pedagogia (UEPA). Professora do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE/SEMEC), na área da Educação Inclusiva com ênfase em deficiência visual e audiodescrição. E-mail: [joana.inclusao@gmail.com](mailto:joana.inclusao@gmail.com) CV: <http://lattes.cnpq.br/7973782821378969> ID Lattes: 7973782821378969

[2] Graduada em Pedagogia. Arte-Educadora. Professora da Sala de Recursos Multifuncionais da

<sup>1</sup> Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE/SEMEC), [joana.inclusao@gmail.com](mailto:joana.inclusao@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE/SEMEC), [gabrielafarias291@gmail.com](mailto:gabrielafarias291@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Deficiência visual, Leitura e escrita Braille, Poesia, Inclusão